

Custo de vida **Peso no bolso**

Petrobras anuncia reajuste de 7,5% para preço da gasolina nas refinarias

Reajuste será de R\$ 0,23 e combustível deve ultrapassar os R\$ 5 na bomba; mercado vê diesel como próximo alvo

DENISE LUNA
RIO

A Petrobras anunciou ontem que vai elevar em 7,5% o preço da gasolina para as distribuidoras nas suas refinarias a partir de hoje. O preço do combustível passará de R\$ 3,08 para R\$ 3,31 por litro, um aumento de R\$ 0,23, informou a estatal. Trata-se do primeiro aumento do combustível no governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A Petrobras não mexia no valos da gasolina havia 50 dias, enquanto a Acelen, controladora da Refinaria de Mataripe, na Bahia, subiu o preço do combustível na semana passada. O anúncio acontece dois dias

antes da reunião do Conselho de Administração da estatal que deve eleger o senador Jean Paul Prates (PT-RN) para a presidência da companhia (mais informações nesta página). O último reajuste havia sido uma redução de 6,11% no dia 7 de dezembro do ano passado.

De acordo com a Petrobras, considerando a mistura obrigatória de 73% de gasolina A e 27% de etanol anidro para a composição da gasolina comercializada nos postos, a parcela da Petrobras no preço ao consumidor será, em média, de R\$ 2,42 a cada litro vendido na bomba. "Esse aumento acompanha a evolução dos preços de referência e é coerente com a prática de preços da Petrobras, que busca o equilíbrio dos seus preços com o mercado, mas sem o repasse para os preços internos da volatilidade conjuntural das cotações e da taxa de câmbio", disse a estatal, em nota.

O preço da gasolina fica agora também mais próximo do



Frentista abastece moto em posto de SP; 1ª alta no novo governo

praticado pela Acelen na Refinaria de Mataripe, na Bahia, única refinaria privada de grande porte no Brasil e cujos reajustes são semanais. Após o último aumento da Acelen na semana passada, o preço da gasolina vendida pela Petrobras ficou em média R\$ 0,27 acima do preço praticado pela concorrente.

DEFASAGEM. De acordo com a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), a defasagem da gasolina da Petrobras em relação ao mercado internacional havia chegado a 15% na segunda-feira, o que abria a possibilidade de um aumento de até R\$ 0,55 por litro – mais do que o

dobro do índice anunciado ontem pela estatal.

Já nos postos, o preço médio da gasolina tinha voltado a ficar abaixo dos R\$ 5, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), patamar que deve ser ultrapassado novamente com o aumento.

DIESEL. A Ativa Investimentos prevê que o diesel também poderá ser alvo de um novo aumento de preço pela Petrobras. O Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE) estimou que a defasagem do combustível no mercado internacional, na segunda-feira, era de 11,34%. No mesmo dia, a Abicom calculou em 9%.

A Ativa destacou que os altos cargos na Petrobras atualmente ainda são ocupados pelos mesmos membros de 2022, indicados pelo governo Bolsonaro, "ou seja, não foi a nova gestão que tomou esta decisão", destacou a corretora. A decisão final de reajustes pela Petrobras, após avaliação dos técnicos, é tomada pelo presidente da companhia e os diretores Financeiro e de Comercialização e Logística.

Para os analistas da Ativa, depois que a gestão for alterada, com a entrada de Prates, será formatada uma nova política para os preços. ●

QUER TER O MERCADO FINANCEIRO NA PALMA DA SUA MÃO?

Baixe agora o novo aplicativo

broadcast+
Informações confiáveis
Decisões melhores

App Store | Google Play

ACESSE:
WWW.BROADCAST.COM.BR

Indicado por Lula deve assumir nos próximos dias

RIO

O senador Jean Paul Prates (PT-RN) deve assumir o comando da Petrobras nos próximos dias e possivelmente aguardará a Assembleia-Geral Ordinária (AGO) de abril, já marcada, para ser efetivado, segundo apurou o *Estado*/Broadcast. Antes, a ideia é que o nome dele fosse apreciado em uma Assembleia-Geral Extraordinária (AGE).

Especialista que atua há mais de três décadas no setor de petróleo e gás, Prates já disse que deseja mudar a política de preços de paridade com a importação (PPI) da empresa, mas negou que vá intervir nos preços ou perder a referência do mercado internacional. A proposta é criar preços regionais, afirma há alguns meses, e negociar com os clientes da empresa.

"Se dependesse de mim, a gente levaria uma ideia em que a ANP (Agência Nacional do Petróleo) como órgão regulador, desse uma referência de preço regionalizado", disse Prates ontem. ●